

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0102/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 19/04/2025

Reino da Arábia Saudita e França fortalecem parceria estratégica em saúde durante visita do ministro



O ministro da Saúde da Arábia Saudita, Fahd bin Abdulrahman Al-Jalajel, reuniu-se ontem com autoridades de saúde francesas em Paris para reafirmar e aprofundar a cooperação em saúde entre os dois países.

O ministro da Saúde do Reino da Arábia Saudita, Fahd bin Abdulrahman Al-Jalajel, reuniu-se ontem com autoridades de saúde francesas em Paris para reafirmar e aprofundar a cooperação em saúde entre os dois países, informou a Agência de Imprensa Saudita. As conversas entre Al-Jalajel e Catherine Vautrin e Yannick Nodder se concentraram na construção de uma parceria estratégica com ênfase em políticas de saúde pública, desenvolvimento do sistema de saúde, prevenção de doenças e resposta a emergências. Ambos os lados elogiaram as ambiciosas reformas do sector de saúde do Reino da Arábia Saudita sob a Visão 2030, principalmente em saúde digital, biotecnologia e inovação.

Os ministros saudaram a quase finalização de um grande acordo para formalizar a colaboração em saúde e testemunharam a assinatura de vários memorandos de entendimento entre a Assistance Publique-Hopitaux de Paris e a Autoridade do Crescente Vermelho Saudita. Esses acordos visam impulsionar a pesquisa científica, a inovação e os serviços de emergência pré-hospitalar.

Eles também se comprometeram a fortalecer a cooperação em questões de saúde global, incluindo resistência antimicrobiana, e destacaram a importância de se envolver com instituições internacionais como a Academia da Organização Mundial da Saúde e a Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer.

Durante sua visita, Al-Jalajel também se encontrou com altos funcionários franceses, incluindo Clara Chappaz, ministra da inteligência artificial e digital, e Laurent Saint-Martin, ministro do Comércio Exterior e da diáspora francesa. Ele também participou do Fórum do Conselho Empresarial Saudita-francês, onde foram assinados acordos estratégicos em saúde digital, oncologia, medicina de emergência e biotecnologia, apoiando as metas da Visão 2030. Ambos os países se comprometeram a manter um diálogo regular e activar canais de acção conjunta para garantir a implementação efectiva de sua parceria em saúde. **Fonte-Arab News**.

Os laços comerciais entre o Reino Unido e a Arábia Saudita se aprofundam à medida que 50 empresas britânicas estabelecem sedes regionais no Reino



O forte crescimento do investimento na economia da Arábia Saudita levou 50 empresas britânicas a estabelecer sedes regionais, juntando-se a mais de 1.300 empresas britânicas que já operam no Reino, disse um alto funcionário comercial do Reino Unido.

O Reino Unido estão se posicionando como um parceiro de longo prazo na transformação econômica do Reino, com o comércio bilateral já ultrapassando £ 17 bilhões (US$ 22,55 bilhões) e deve crescer ainda mais em linha com a Visão 2030.

"O Reino Unido e o Reino da Arábia Saudita desfrutam de uma relação comercial calorosa e profunda há muito tempo", disse Peter Ashby, Vice-comissário de comércio do Reino Unido para o Médio Oriente.

"Então, estamos começando de uma base sólida e um lugar de amizade e respeito mútuo", acrescentou Ashby, que também é director de comércio e investimento da Embaixada Britânica em Riade. Ambos os governos, disse ele, "estão trabalhando arduamente para fortalecer nossas relações comerciais e criar empregos de qualidade em novos sectores sob a Visão 2030 e a próxima Estratégia Industrial do Reino Unido".

Ashby disse que o Conselho de Parceria Estratégica Reino Unido-Arábia Saudita - liderado pelo ministro do Comércio saudita Majid bin Abdullah Al-Kassabi e pelo secretário de Estado de Negócios e Comércio do Reino Unido, Jonathan Reynolds - tem sido fundamental para o avanço de iniciativas bilaterais nos pilares econômico e social. **Fonte-Arab News**.

Embaixador saudita recebe ministro do Interior paquistanês em Islamabad



Nawaf bin Said Al-Malki (R) mantém conversas com Syed Mohsin Raza Naqvi em Islamabad

O embaixador saudita no Paquistão, Nawaf bin Said Al-Malki, recebeu recentemente o ministro do Interior e Controle de Drogas do Paquistão, Syed Mohsin Raza Naqvi, em Islamabad. Separadamente, ele se encontrou com o ex-presidente do Senado do Paquistão e membro da Assembleia do Baluchistão, Sadiq Sanjrani, escreveu ontem Al-Malki em um tweet no X. Durante as reuniões, todos os lados discutiram as relações bilaterais e vários tópicos de interesse comum.

Enquanto isso, o Cônsul geral saudita Shafi Al-Otaibi recebeu Sid Miller, comissário do Departamento de Agricultura do Texas, para discutir o fortalecimento da cooperação, escreveu o consulado saudita em Houston no X. **Fonte-Arab News**.

Transavia France lançará voos para Medina



Funcionários e participantes caminham ao redor de uma aeronave Airbus A230 durante um evento de entrega para a transportadora de baixo custo Transavia, em Toulouse, sudoeste da França

O Programa de Conectividade Aérea, em parceria com a Autoridade de Desenvolvimento da Região de Al Medina, anunciou a expansão dos serviços de viagens da Transavia France para o Reino da Arábia Saudita. A partir de outubro, novas rotas serão lançadas de Paris-Orly, Lyon, Marselha e Toulouse para Medina. Essa expansão complementa o lançamento bem-sucedido no ano passado de rotas que conectam Paris-Orly e Lyon a Jeddah, aprimorando a conectividade aérea e refletindo o crescimento da demanda de viagens entre os dois países. Também ressalta a posição do Reino como um destino importante e apóia as metas de turismo da Saudi Vision 2030, aumentando o número de turistas para o Reino.

O CEO do Programa de Conectividade Aérea, Majid Khan, descreveu o desenvolvimento da conectividade aérea entre a França e o Reino da Arábia Saudita como um pilar fundamental da Estratégia Nacional de Turismo. Ele destacou que essa expansão ajudará a capitalizar as oportunidades significativas no mercado Umrah da França, ao mesmo tempo em que apoia os objectivos turísticos do Reino.

A CEO da Tibah Airports Operation Co., Sofiene Abdessalem, afirmou que a escolha de Medina entre os novos destinos da Transavia France confirma o status religioso e cultural da cidade, ao mesmo tempo em que destaca os esforços feitos para aumentar sua presença no mapa da conectividade aérea internacional. O director comercial da Transavia France, Nicolas Henin, disse que a companhia aérea está animada para iniciar voos para Medina e fortalecer sua parceria contínua com os aeroportos sauditas. **Fonte-Arab News**.

Regras rígidas do Hajj para a segurança dos peregrinos, diz ministério



O Ministério alertou contra actividades fraudulentas e anúncios enganosos da campanha do Hajj nas mídias sociais que prometem falsamente acomodação e transporte dentro dos locais sagrados.

O Ministério do Hajj e Umrah enfatizou que os indivíduos que pretendem realizar o Hajj este ano devem obter uma licença por meio da plataforma Nusuk, que é integrada ao sistema unificado Tasreeh para a emissão de licenças oficiais. Também disse que nenhum tipo de visto concede o direito de realizar o Hajj e que o cumprimento total dos regulamentos é essencial para garantir a segurança dos peregrinos e uma experiência tranquila do Hajj, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O Ministério alertou contra actividades fraudulentas e anúncios enganosos da campanha do Hajj nas mídias sociais que prometem falsamente acomodação e transporte dentro dos locais sagrados.

O Ministério pede ao público que denuncie actividades suspeitas ligando para **o 911** em Meca, Riade e na Província Oriental, ou para o **999** em outras áreas do Reino. Os anúncios enganosos também devem ser denunciados às autoridades competentes em todos os países.

O Ministério anunciou que 29 de abril é a data final de partida para os portadores de visto Umrah, em preparação para a temporada do Hajj.

A Direcção Geral de Segurança Pública disse que os regulamentos do Hajj começarão em 23 de abril. Todos os residentes que pretendem entrar em Meca devem obter uma autorização de entrada válida das autoridades competentes. Aqueles sem permissão terão a entrada negada nos postos de controle de segurança. A directoria enfatizou que os procedimentos do Hajj serão rigorosamente aplicados. Veículos e residentes sem permissão de entrada de

trabalho, identificação de residente de Meca ou permissão oficial do Hajj serão devolvidos. Esclareceu ainda que as autorizações de entrada para residentes que trabalham durante o Hajj são emitidas electronicamente por meio da plataforma Absher Individuals e do portal Muqeem, por meio da integração com a plataforma digital unificada de permissão do Hajj. **Fonte-Arab News**.

Presidente da Síria recebe congressista republicano dos EUA



O presidente Al-Sharaa reuniu com o congressista americano Cory Mills em Damasco.

O presidente da Síria, Ahmed Al-Sharaa, se reuniu com um congressista norte-americano, informou hoje a presidência síria, na primeira visita desse tipo de um parlamentar norte-americano desde a derrubada do governante de longa data Bashar Assad.

O ministro das Relações Exteriores, Asaad Al-Shaibani, também esteve presente na reunião com o republicano Cory Mills no palácio presidencial em Damasco, disse um comunicado da presidência. Mills chegou ontem à Síria junto com Marlin Stutzman, outro político do Partido Republicano do presidente dos EUA, Donald Trump. No final de dezembro, menos de duas semanas depois que uma coalizão liderada pelo grupo islâmico Hayat Tahrir Al-Sham, de Sharaa, derrubou Assad, Washington descartou uma recompensa de longa data pela prisão do novo líder. A decisão de retirar a recompensa por Sharaa seguiu "mensagens positivas" de uma primeira reunião com as novas autoridades, disse um diplomata sênior dos EUA na época.

O novo governo, dominado por partidários de Sharaa, tem pressionado para que as sanções da era Assad sejam suspensas para reviver a economia da Síria e apoiar a reconstrução após quase 14 anos de guerra. Washington já aliviou algumas sanções contra a Síria que afectam serviços essenciais, embora seja uma medida temporária, já que os Estados Unidos e outros governos esperam para ver como as novas autoridades exercem seu poder antes de decretar isenções mais amplas. Os Estados Unidos, que saudaram a formação de um governo interino, exigiram

progressos em questões como a luta contra o terrorismo. No entanto, Washington anunciou ontem que reduziria pela metade o número de tropas americanas enviadas ao país para combater o grupo Daesh, elevando seu número para menos de 1.000. As sanções internacionais pesaram muito sobre a economia síria, com cerca de 90% das pessoas vivendo na pobreza, de acordo com dados da ONU. Na próxima semana, ministros sírios e o chefe do banco central do país devem participar nas reuniões de primavera do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial em Washington, disseram fontes com conhecimento das reuniões. A visita dos congressistas ocorreu quando Washington alertou ontem sobre "ataques iminentes" na Síria e particularmente em "locais frequentados por turistas", de acordo com um alerta publicado no site da embaixada dos EUA. As operações da embaixada em Damasco estão suspensas desde 2012, um ano após a repressão brutal dos protestos antigovernamentais sob Assad desencadearem uma guerra civil. **Fonte-Reuters**.

Ataques israelenses em Gaza matam mais de 90 pessoas nas últimas 48 horas, dizem palestinos



O Ministério da Saúde de Gaza diz que mais de 90 pessoas foram mortas por ataques israelenses nas últimas 48 horas. O ministério não diferencia entre civis e combatentes.

Ataques israelenses em Gaza mataram mais de 90 pessoas nas últimas 48 horas, disse hoje o Ministério da Saúde de Gaza, enquanto tropas israelenses intensificam os ataques para pressionar o Hamas a libertar seus reféns e se desarmar. Israel prometeu intensificar os ataques em Gaza e ocupar grandes "zonas de segurança" dentro da faixa. Por seis semanas, Israel também bloqueou Gaza, impedindo a entrada de alimentos e outros bens.

Esta semana, grupos de ajuda alertaram, que milhares de crianças ficaram desnutridas, e a maioria das pessoas mal come uma refeição por dia à medida que os estoques diminuem, de acordo com as Nações Unidas. Ontem, o Dr. Hanan Balkhy, chefe do escritório da Organização Mundial da Saúde no Mediterrâneo oriental, pediu ao novo embaixador dos EUA em Israel, Mike Huckabee, que pressione o país a suspender o bloqueio de Gaza para que medicamentos e outras

ajudas possam entrar na faixa. "Eu gostaria que ele entrasse e visse a situação em primeira mão", disse ela. Em sua primeira aparição como embaixador, Huckabee visitou ontem o Muro das Lamentações, o local de oração judaico mais sagrado da Cidade Velha de Jerusalém. Ele inseriu uma oração na parede, que disse ter sido escrita à mão pelo presidente dos EUA, Donald Trump. Huckabee disse que todos os esforços estão sendo feitos para trazer para casa os reféns restantes mantidos pelo Hamas. **Fonte-Reuters**.

Ministro diz que jornalistas paquistaneses que visitaram Israel podem enfrentar proibição de viajar e perder cidadania



O Ministro do Interior do Paquistão, Talal Chaudhry, fala durante uma entrevista com o "Independent Urdu" em Islamabad em 16 de abril de 2025.

O ministro do Interior do Paquistão, Talal Chaudhry, disse que o governo poderia impor restrições de viagem e rever a cidadania de jornalistas paquistaneses que supostamente visitaram Israel em março em meio à devastação e assassinatos de mulheres e crianças palestinas em Gaza.

O Paquistão não reconhece Israel e tem defendido consistentemente um Estado palestino independente baseado em fronteiras anteriores a 1967, com Al Quds Al Sharif como sua capital. O passaporte paquistanês afirma explicitamente que é válido para todos os países, excepto Israel. No mês passado, o Israel Hayom, um jornal de língua hebraica, informou que uma delegação paquistanesa de 10 membros, composta por jornalistas, intelectuais e influenciadores, visitou Israel por uma semana. Posteriormente, o The Jerusalem Post observou que a delegação viajou a Israel para aprender sobre o Holocausto e os ataques de 7 de outubro de 2023 pelo Hamas.

"Nosso passaporte [paquistanês], emitido pelo Ministério do Interior, não permite viagens a Israel", disse Chaudhry em entrevista ao Independent Urdu. "Eles

certamente não poderiam ter ido lá com este passaporte."
O ministro enfatizou que o governo determinaria como esses jornalistas conseguiriam viajar para Israel. "Se nosso documento foi mal utilizado, ou se eles o usaram indevidamente até certo ponto e depois prosseguiram sem nenhum documento, então existem vários processos criminais, incluindo uma possível proibição de viagem, que podem ser iniciados contra esses indivíduos", continuou ele. "Até mesmo sua cidadania pode ser questionada."

Chaudhry acrescentou que os ministérios das Relações Exteriores e do Interior estavam em contacto sobre esse assunto. O Ministério das Relações Exteriores do Paquistão disse no mês passado que o passaporte do país afirma explicitamente que "não é válido para viagens a Israel". "Portanto, tal visita não é possível sob os regulamentos existentes", afirmou em um comunicado respondendo a perguntas da mídia. Esta não é a primeira vez que tal incidente é relatado na mídia. Em 2022, uma delegação de jornalistas paquistaneses visitou Israel sob a bandeira da organização Sharaka, que diz ter como objectivo promover o diálogo e a coexistência no Médio Oriente. A visita gerou controvérsia significativa no Paquistão, com um dos jornalistas sendo demitido de seu cargo na estatal Pakistan Television (PTV) após a viagem. **Fonte-Reuters**.

Hezbollah 'não vai deixar ninguém desarmar'



O Hezbollah "não permitirá que ninguém o desarme", disse ontem o líder do grupo libanês, Naim Qassem, enquanto os Estados Unidos pressionam Beirute a obrigar o movimento apoiado pelo Irão a entregar suas armas.

O Hezbollah "não permitirá que ninguém o desarme", disse ontem o líder do grupo libanês, Naim Qassem, enquanto Washington pressiona Beirute a obrigar o movimento apoiado pelo Irão a entregar suas armas.
O Hezbollah, há muito uma força dominante na política libanesa, ficou enfraquecido por mais de um ano de hostilidades com Israel desencadeadas pela

guerra de Gaza, incluindo uma incursão terrestre israelense e dois meses de bombardeio pesado que dizimou a liderança do grupo. Os combates foram em grande parte encerrados por um cessar-fogo em novembro, mas não antes que o líder de longa data do grupo e antecessor de Qassem, Hassan Nasrallah, fosse morto em um ataque aéreo israelense.

"Não vamos deixar ninguém desarmar o Hezbollah ou desarmar a resistência" contra Israel, disse Qassem em comentários em um canal de TV ligado ao Hezbollah. "Devemos cortar essa ideia de desarmamento do dicionário." Seus comentários vieram horas depois que outro funcionário do Hezbollah disse que o grupo se recusou a discutir a entrega de suas armas, a menos que Israel se retirasse completamente do sul do Líbano e interrompesse sua "agressão". "Não é uma questão de desarmar", disse Wafic Safa em entrevista à estação de rádio Al-Nur, do Hezbollah. "O que o presidente (Joseph Aoun) disse em seu discurso de posse é uma estratégia defensiva."

Safa, que especialistas acreditam pertencer à facção mais radical do movimento, disse que o Hezbollah transmitiu sua posição a Aoun, que na passada terça-feira disse que buscava "fazer de 2025 o ano de restringir as armas ao Estado". Em sua entrevista, Safa perguntou: "Não seria lógico que Israel primeiro se retirasse, depois libertasse os prisioneiros e depois cessasse sua agressão ... E então discutimos uma estratégia defensiva? "A estratégia defensiva é pensar em como proteger o Líbano, não se preparar para que o partido entregue suas armas." Analistas disseram que a ideia antes impensável de desarmamento do Hezbollah pode não ser mais assim, e pode até ser inevitável.

Sob o cessar-fogo de novembro, Israel deveria retirar todas as suas forças do sul do Líbano. Mas, apesar do acordo, suas tropas permaneceram em cinco posições no sul do Líbano que consideram "estratégicas". Israel também continuou a realizar ataques quase diários contra o Líbano – inclusive, ontem, - dizendo que tem como alvo membros do Hezbollah. Sob a trégua, o Hezbollah deveria retirar seus combatentes de volta ao norte do rio Litani, no Líbano, e desmantelar qualquer infraestrutura militar remanescente no sul.

O exército do Líbano tem se posicionado no Sul enquanto as forças israelenses recuam. O Hezbollah diz que o cessar-fogo não se aplica ao resto do Líbano, apesar de se basear na Resolução 1701 do Conselho de Segurança da ONU, que pede o desarmamento de grupos não estatais. "O problema é Israel, que não o fez", disse ele. Hoje, uma fonte próxima ao Hezbollah disse à AFP que o grupo havia cedido ao exército libanês cerca de 190 de suas 265 posições militares identificadas ao sul do Litani. **Fonte-Reuters**.

As três opções do Egipto na guerra civil do Sudão



DR. ABDELLATIF EL-MENAWY

18 de abril de 2025



Uma mulher deslocada prepara comida, após ataques das Forças de Apoio Rápido (RSF) ao campo de Zamzam.

A guerra civil do Sudão atingiu um ponto de virada em março, quando o exército regular sudanês recuperou o controle do palácio presidencial no coração de Cartum, após meses de batalhas ferozes com as Forças de Apoio Rápido paramilitares lideradas por Mohamed Hamdan Dagalo, conhecido como Hemedti. Não foi apenas um marco no Sudão, mas também um momento crucial para o Egipto, o aliado histórico mais próximo do exército sudanês e um importante actor regional nos assuntos sudaneses.

Desde o início do conflito em abril de 2023, os paramilitares mantiveram uma presença militar significativa em toda a capital, tendo alavancado seu papel anterior como parceiro de segurança nas instituições estatais. Eles assumiram o controle de locais-chave, incluindo o palácio, a sede da mídia estatal e áreas estratégicas como Al-Muqran, Al-Riyadh e o aeroporto de Cartum. Eles posicionaram franco-atiradores em arranha-céus, incluindo a Torre Al-Fateh e o Salão da Amizade.

No entanto, em setembro de 2024, o exército sudanês lançou uma ofensiva terrestre coordenada em três frentes – Nilo Oriental, Jabal Awliya e Al-Baqir – e recuperou cidades importantes como Jebel Moya, Sennar e Wad Madani. Isso permitiu que o exército cercasse Cartum pelo Sul e pelo leste, enquanto avançava lentamente de Omdurman, no Oeste.

Na batalha climática pelo palácio em 21 de março, as Forças de Apoio Rápido sofreram perdas significativas, cerca de 600 combatentes e mais de 100 veículos militares destruídos. Quando suas defesas entraram em colapso, o grupo se retirou de seus centros de comando em Al-Riyadh, na Cidade dos Desportos e na Universidade da África, encerrando efectivamente sua presença na capital.

Desde o início da guerra, o Egipto tem apoiado o exército sudanês, guiado por preocupações estratégicas sobre a estabilidade do sul, a segurança hídrica do Nilo e a ameaça representada por grupos armados irregulares perto de sua fronteira sul. No entanto, o apoio do Egipto permaneceu não oficial e nos bastidores, até que Hemedti começou a acusar o Cairo de envolvimento directo.

Em outubro passado, ele acusou publicamente os militares egípcios de ataques aéreos a posições paramilitares em Jebel Moya e de fornecer drones e bombas fabricadas nos EUA ao exército. Ele alegou que suas forças foram "traídas e mortas por ataques aéreos egípcios".

Mais tarde, as Forças de Apoio Rápido aumentaram sua retórica, ameaçando expor "prisioneiros de guerra egípcios", rotulando-os de "mercenários" e alertando sobre retaliação. Um dos conselheiros de Hemedti chegou a sugerir atacar a Represa Alta do Egipto, uma ameaça sinistra interpretada por muitos como uma mensagem elaborada por actores regionais hostis, particularmente a Ethiópia.

Apesar das negativas oficiais do Ministério das Relações Exteriores e das forças armadas do Egipto, várias fontes diplomáticas e da mídia ocidental indicaram que o Egipto de facto forneceu apoio militar limitado ao exército sudanês, especialmente durante as fases críticas do conflito, embora não a ponto de uma intervenção em grande escala.

Em março de 2025, as Forças de Apoio Rápido deram o passo sem precedentes de impor uma proibição a todas as exportações sudanesas para o Egito a partir de áreas controladas por paramilitares. Os produtos proibidos incluíam amendoim, goma arábica, gado, ouro e minerais, óleos, grãos, tabaco, sorgo e hibisco: A RSF alertou os comerciantes sob sua jurisdição que mesmo exportar "uma única xícara de goma arábica" para o Egipto seria considerado traição e qualquer veículo que se dirigisse para o norte até a fronteira egípcia seria declarado "inimigo", alertaram os paramilitares aos comerciantes.

Essa proibição não era meramente econômica, era uma mensagem política. As Forças de Apoio Rápido agora veem o Egipto não apenas como um apoiador do exército, mas como um adversário directo. Embora as principais rotas comerciais para o Egipto permaneçam sob controle paramilitar, o domínio do exército sobre os centros agrícolas de Darfur e Kordofan lhe dá influência sobre as principais exportações tradicionalmente destinadas ao mercado egípcio.

No entanto, isso levanta questões econômicas cruciais: a Hemedti tem mercados alternativos para esses bens? Quem os comprará em meio ao isolamento territorial e às restrições diplomáticas? As Forças de Apoio Rápido têm capacidade logística para administrar uma economia regional em tempo de guerra?

O Cairo agora enfrenta um cenário extremamente complexo. No campo de batalha, o exército está ganhando terreno, com o apoio egípcio, mas a guerra continua a drenar todos os lados. Os paramilitares ainda mantêm uma forte presença no oeste do Sudão, tornando uma vitória militar total longe de ser iminente.

Politicamente, Hemedti formou um "governo de paz e unidade" paralelo em parceria com o Partido Nacional Umma, o Movimento de Libertação do Povo do Sudão e várias forças civis e tribais. Com sede em Nairóbi, o novo governo tem uma constituição federal secular que separa a religião do Estado. Isso cria uma reivindicação paralela de legitimidade que pode atrair algumas potências regionais e internacionais como uma alternativa à administração liderada pelo exército em Port Sudan, fortemente apoiada pelo Egipto e pela Arábia Saudita.

Regionalmente, mesmo o envolvimento indirecto dos Emirados Árabes Unidos ou da Ethiópia dá aos paramilitares espaços de manobra, enquanto o Egipto pisa em uma linha tênue, sem intervir totalmente nem manter uma postura puramente neutra.

O Egipto deve agora escolher entre três estratégias principais,

Primeiro, apoie uma vitória militar completa para o exército. Essa opção é atraente para garantir um aliado estratégico no controle do Sudão, mas corre o risco de arrastar o Egipto para um conflito regional mais amplo se a guerra se espalhar para Darfur, Líbia ou Ethiópia.

Segundo, pressionar por um acordo político reprojectado. Aproveitando as recentes vitórias do exército, o Egipto poderia defender um acordo que marginalizasse militarmente as Forças de Apoio Rápido, mas permitisse uma representação política limitada de seus aliados, evitando a marginalização total e a reacção internacional.

Terceiro, adopte uma retirada em fases. O Egipto poderia reduzir seu envolvimento com inteligência e assistência humanitária, optando por esperar pelo fim do conflito. Mas isso traz o risco de perder influência para outros actores regionais e perder seu papel de liderança.

O triunfo do exército sudanês em Cartum não foi alcançado sem o apoio egípcio. No entanto, também desencadeou um confronto aberto com as Forças de Apoio Rápido, que agora veem explicitamente o Cairo como um inimigo. Com as linhas de frente mudando, as divisões internas sudanesas se aprofundando e a interferência regional aumentando, o Egipto se encontra em uma encruzilhada.

Agora deve decidir: administrará o conflito sudanês como uma crise temporária na fronteira ou como uma luta de longo prazo sobre a identidade, a soberania e o papel do Sudão na doutrina de segurança nacional do Egipto? A resposta pode moldar o futuro de ambos os países nos próximos anos.

O Dr. Abdellatif El-Menawy cobriu conflitos em todo o mundo. X: @ALMenawy.

Isenção de responsabilidade: As opiniões expressas pelos escritores nesta sessão são próprias e não reflectem necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**